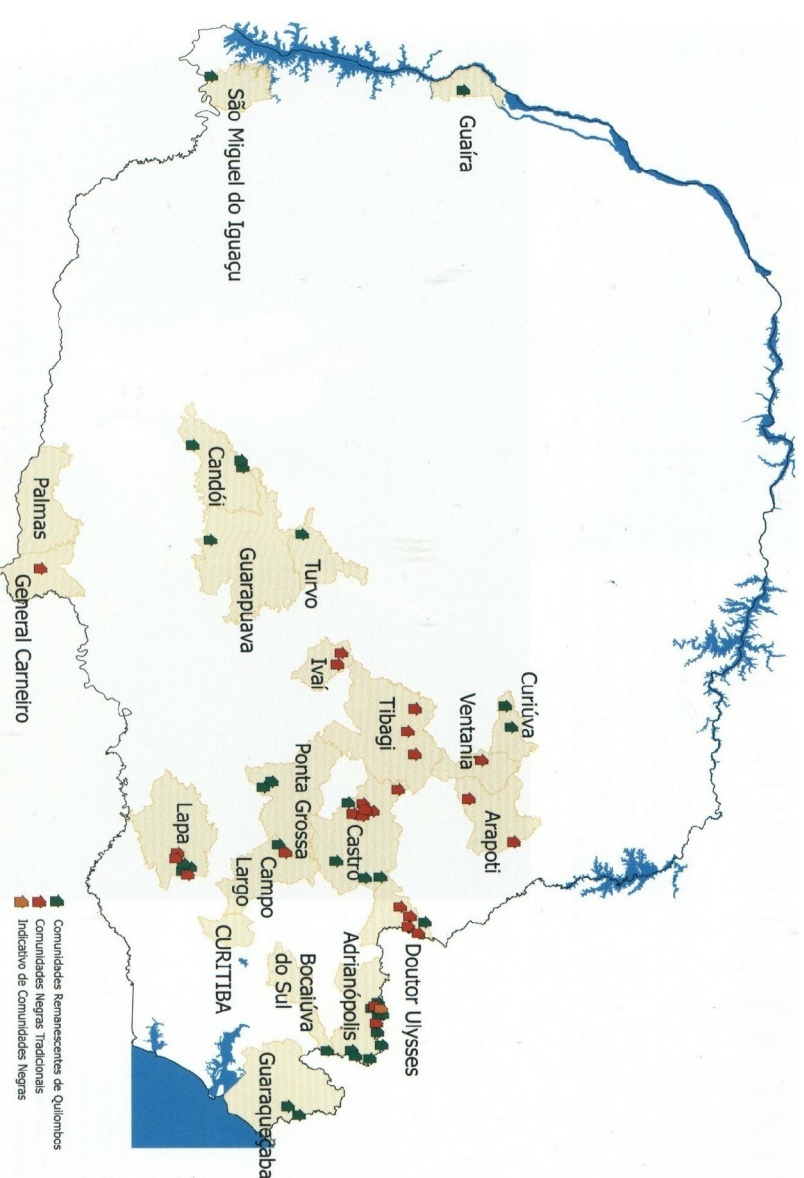


Os quilombos surgiram, na sua maioria, a partir da **fuga de escravos** que não queriam mais se submeter ao regime que lhes era imposto, formando comunidades escondidas, nas quais trabalhavam para sua própria sobrevivência.

Contemporaneamente o conceito de Comunidade Quilombola é atrelado à **resistência e autonomia** de comunidades de pessoas que, contra o regime que lhes era imposto, deixaram a escravidão para se constituírem camponeses livres, e não mais à fuga em si.

| QUILOMBOLAS NO PARANÁ



Conforme registros junto a Fundação Cultural Palmares, estão identificadas no Brasil, oficialmente, **1.000** Comunidades Remanescentes dos Quilombos. Existem comunidades quilombolas espalhadas por todos os estados brasileiros, de norte a sul, mas as maiores concentrações destas estão nos estados da Bahia e Maranhão.

No Paraná, acreditava-se, até 2004, que existiam apenas 3 ou 4 comunidades quilombolas. Hoje já foram identificadas **50**.

Esses números são devido ao **isolamento** dessas comunidades, que tinham medo de serem descobertas e dizimadas; atrasando seu desenvolvimento (acusam o **menor índice de desenvolvimento humano do Estado**, com alto índice de mortalidade infantil e de analfabetismo), mas ajudando a preservar muito da sua **cultura**.

| JUSTIFICATIVA

A razão pela escolha do tema vem da necessidade de trabalhar um problema tão presente na realidade brasileira, que é o **descaso com a habitação** popular e a falta de um planejamento que **respeite** acima de tudo a **cultura** na qual se está trabalhando; absorvendo-se assim conceitos, técnicas, materiais e instrumentos urbanísticos que possam ser usados para a solução desses problemas.

O fato de escolher uma comunidade quilombola paranaense como objeto de intervenção, vem do forte **conceito cultural** que elas representam e justamente do **desconhecimento** que em geral os paranaenses e as autoridades têm sobre a existência dessas comunidades aqui no Estado e de que como esse isolamento acabou atrasando seu desenvolvimento (não só das paranaenses, mas as de todo o Brasil) no sentido de falta de infra-estrutura e difícil acesso, mas por outro lado ajudou a preservar muitos costumes.



LEGADOS AFRICANOS

- Os quilombos não deixaram legados escritos, pois seguiram a tradição africana de comunicação **Oral** para a transmissão de conhecimento e memórias; característica que até hoje prevalece.
- Também herdaram da África a tradição de propriedade **coletiva** da terra, característica que mais contribuiu para sua resistência.
- Como não tinham outros meios, dependiam muito uns dos outros, então praticamente tudo é de uso **comum**; usam muito o sistema de **mutirão** e têm **fortes laços** familiares e de amizade.
- Os quilombos tinham que produzir aquilo de que necessitavam para sua sobrevivência de acordo com as possibilidades **ecológicas** e disponibilidade de matérias primas da área na qual habitavam, por isso possuem um forte sentimento de preservação ambiental.

- Por lei, são donos das **terras** onde vivem, porém o processo de titulação (feito pelo INCRA) é demorado e muitas comunidades vêm suas terras serem roubadas por grileiros, fazendeiros e posseiros, prejudicando ainda mais seu desenvolvimento (um dos piores problemas que enfrentam). No Paraná, nenhuma comunidade tem a **titulação** de suas terras.

| ARQUITETURA QUILOMBOLA

De acordo com o antropólogo Antonio Risério, os **escravos** que foram trazidos da África **nada influenciaram em nossa arquitetura e urbanismo**.

Os **quilombos** poderiam ter sido o único espaço para a materialização de um urbanismo e de uma arquitetura de extração africana. Porém, não foi isso que aconteceu.

Em Palmares, embora suas casas não terem sido construídas de barro (o que está de acordo com o que se sabe da habitação na África), seus nove arrais foram **lustranos**. Os arrais maiores chegaram a ter três e até quatro ruas, com as casas cobertas de palma, alinhando-se lado a lado. No largo principal, no centro do povoado, ficavam os prédios do poder, a sede política do mandachuva local e a capela ou Igreja (com imagens do Menino Jesus, de Nossa Senhora da Conceição e São Brás). Essa mesma configuração lustrana se repete na comunidade Conceição das Crioulas, em Pernambuco (FOTO AO LADO).

| ARQUITETURA QUILOMBOLA PARANAENSE



Construção de casas isoladas umas das outras - Comunidade João Surá

Possivelmente por influência da imagem que temos das Comunidades Indígenas, ao pensarmos em uma Comunidade Quilombola, tendemos a imaginá-la como um agrupamento de moradias próximas umas das outras, de modo que seja possível, por exemplo, visualizarmos o espaço principal em uma única imagem. Nas comunidades do estado do **Paraná**, em geral isso não é possível, quase sempre o que se pode visualizar num único quadro é um pequeno número de construções, às vezes apenas uma, ou **pequenos grupos de casas isolados entre si**.

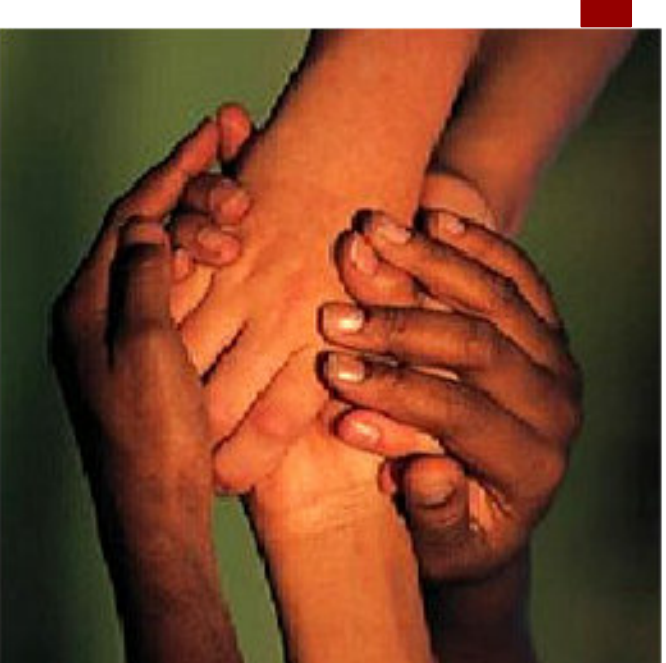
Isto demonstra que o que constitui uma comunidade quilombola não é a sua proximidade física, mas a **proximidade afetiva**, de parentesco ou amizade que os faz sentir-se como um todo coletivo; há casos em que o núcleo começou de vários troncos familiares diferentes que se formaram e se definiram e ao conjunto desses espaços e famílias se intitulava Comunidade Quilombola.



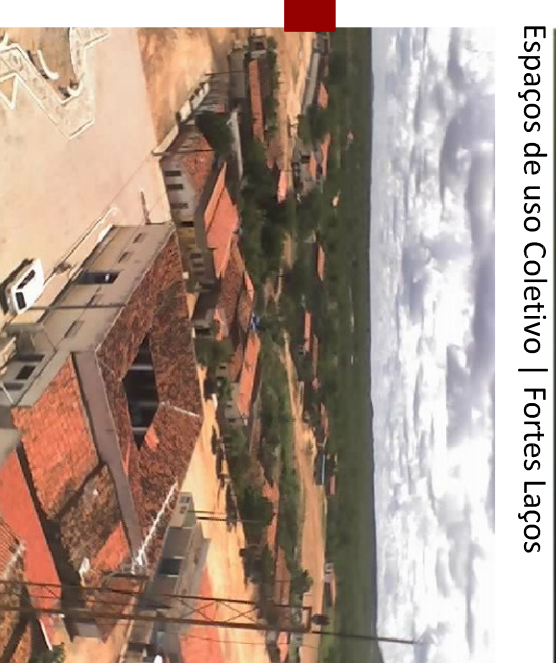
Uso de materiais locais, renováveis



Casas construídas comunitariamente (mutirão)



Espaços de uso Coletivo | Fortes Laços



Desenho de influência lustrana (Quilombo Conceição das Crioulas - PE)



Construção da cozinha fora do corpo da casa.

QUALQUER REPRODUÇÃO OU UTILIZAÇÃO DESTA PROJETO SEM A AUTORIZAÇÃO DE SUA AUTORA É PROIBIDA.
Contato: (41) 8803-6122 | (41) 3256-7986 | dayanegm@hotmail.com